

Escola de Verão

Escola Secundária Māes d' Água

Margarida de Sousa Leonardo

Escola Secundária Māes d' Água



A 1.ª Escola de Verão ESMA decorreu este ano, no final das atividades letivas, no Agrupamento de Escolas Māes D'Água, no concelho da Amadora. Este agrupamento distingue-se por ter, no seu corpo estudantil, 28 nacionalidades diferentes, 6 delas da CPLP, para além de Portugal: Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Em linha com o Projeto Educativo do Agrupamento, a Escola de Verão ESMA tinha como objetivos contribuir para a plena integração escolar e o sucesso dos alunos, na sua maioria provenientes de famílias deprimidas a nível social, económico e cultural. Visava promover uma Educação de qualidade e motivar para a Ciência, proporcionando o contacto com as ciências e as tecnologias para que os alunos desenvolvam as competências referidas no Perfil do Aluno no final da Escolaridade Obrigatória. Potenciou-se a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação estabelecendo-se parcerias sólidas com instituições científicas, como são exemplo o LIP (Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas), a FCUL (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e a SPF (Sociedade Portuguesa de Física). Valorizou-se o trabalho prático, experimental e colaborativo, e a interdisciplinaridade entre as diferentes Ciências Experimentais. Pretendeu-se contribuir para a literacia científica e tecnológica, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem.

O projeto “Escola de Verão ESMA” foi delineado com base em cinco pressupostos:

- a comunidade local tem uma elevada taxa de desemprego, com abandono escolar antes do fim do 2.º ciclo;
- os alunos provêm maioritariamente de etnias/culturas que, quer em termos familiares, quer nos media e na sociedade em geral, não encontram elementos de referência que lhes transmitam valores, ambições pessoais, desejo de um futuro diferente ou qual o caminho para lá chegar;
- os alunos afrodescendentes sofrem, desde cedo, problemas



de integração na sociedade. Desde logo, as suas vidas são marcadas pelo local onde os baixos rendimentos familiares lhes permitem morar, adstringindo-os a escolas na base da pirâmide dos ranking-escolas, por norma com pouco financiamento e sem estruturas que permitam facilitar a integração e acolher as diferenças culturais e prevenir e intervir em problemas do foro psicológico e comportamental;

- o facto de pertencermos ainda a uma sociedade patriarcal - que se torna mais marcada nas culturas dos PALOP e muçulmanas, estimando-se que menos de 5% dos postos de trabalho nas áreas STEM sejam ocupados por mulheres afrodescendentes – resulta num menor incentivo, quer por parte das famílias, quer por parte de outros elementos de referência, para que as alunas se sintam motivadas a eleger um percurso de vida dentro das Ciências Experimentais.
- há uma forte sub-representação dos afrodescendentes no ensino superior (16% vs. 34% dos portugueses, em 2011). Para mais, os alunos provenientes de famílias dos países que foram colonizados por Portugal têm cinco vezes menos possibilidade de acceder ao Ensino Superior.

Com este projeto, pretendeu-se dar resposta a estas lacunas, tão graves e carentes de urgente intervenção, na vida destas alunas. Decidiu-se dedicar este projeto, maioritária, mas não exclusivamente, a alunas do 3.º ciclo do Ensino Básico com origem nos PALOP. Foi decidido aceitar uma pequena percentagem de alunos do sexo masculino, todos com origem nos PALOP, cerca de um terço do total de inscritos.

Inscreveram-se 5 alunos do 7.º ano, 5 alunos do 8.º ano e 9 alunos do 9.º ano, totalizando 19 alunos. Voluntariaram-se 13 alunos do 10.º ano para monitores.



A Escola de Verão ESMA teve a duração de uma semana, ocupando o período das manhãs. Cada dia da semana seria dedicado a um tema da Física Experimental: Ondas, Eletricidade, Energia, Radioatividade, Mecânica e Ótica.

Os alunos foram convidados a assistir a um testemunho dado, na maioria dos casos, por jovens mulheres que escolheram especializar-se nessa área da ciência e que partilharam um breve relato do seu percurso, desde o liceu até onde se encontram hoje, como fizeram as suas escolhas, como esclareceram as suas dúvidas, quem foram as suas inspirações e o que pretendem fazer no futuro.

As palestrantes foram escolhidas por serem mulheres que venceram todo o tipo de obstáculos e que apostaram na sua educação para mudar a sua realidade, desenhando uma carreira na área das STEM.

Tão importante como esta atividade é o exemplo de empoderamento e capacitação que as palestrantes dão às alunas que assistiram e ouviram as suas histórias e percursos, ao agirem como exemplo e inspiração.

Assim, pretende-se que a Escola de Verão seja uma ação de liderança e que capacite as adolescentes para escolhas para um percurso na área das ciências (STEM) e que sejam assim, também elas, agentes de mudança da próxima geração.

Na origem de toda esta dinâmica está o facto de acreditarmos que a educação de meninas e adolescentes é uma forma de superar desigualdades sistémicas que perduram no tempo. Tam-

bém acreditamos que, para melhorar o mundo, precisamos de mais liderança feminina.

Depois de um juice-break, era proposto aos alunos a realização de atividades experimentais - em grupos e com o apoio de professores e de alunos monitores do 10.º ano – relacionadas com a área da ciência do dia correspondente.

A assiduidade foi próxima dos 100% em todos os dias. Os alunos motivavam-se a colocarem questões às palestrantes e participaram com entusiasmo nas atividades experimentais, discutindo, questionando e colaborando ativamente.

A sessão de encerramento contou com a presença da Presidente da UFPLP (União dos Físicos dos países de língua portuguesa), a Prof. Drª Sónia Semedo, docente na Universidade de Cabo Verde, que também deu um emocionante testemunho da sua história de vida e da necessidade de ser resiliente e corajoso para conseguir atingir os objetivos a que alguém se propõe. Em seguida, foram distribuídos diplomas de participação, entregues pelo Diretor do Agrupamento Escolar, o professor Jorge Gomes e pela Presidente da UFPLP.

Foi feito um balanço da Escola de Verão e em todos ficou o desejo de mais.

No final do projeto, depois da discussão e análise dos resultados aqui expostos ficou a reflexão: uma Mulher é como uma árvore – se bem suportada e bem regada, cresce frondosa e a sua influência abarcará mais do que a área da sua sombra, podendo lançar as suas sementes até onde o vento chegar, possibilitando a germinação de novas árvores – esperamos que também estas meninas se motivem para a ciência depois de terem recebido esta Luz e, também por sua vez, sejam sementes de Ciência! Deixa-se um agradecimento especial à Prof. Drª Conceição Abreu, que foi incansável e sem a qual o projeto não se teria realizado. Desenhou-nos as asas e ainda nos ensinou a Voar. Bem Haja!



Agradecimentos a todos os palestrantes na sua maioria estudantes de doutoramento: Analdyne Soares, Liliana Oliveira, Eveline Almeida, Isabel Alexandre, Leonor Pires, Sara Mendes, Lyhwa Mulessiu, Duarte Guerreiro e ainda aos Dr. Luís Afonso, Dr. Ivo Costa, SPF, LIP, UFPLP, DEGG e FCUL.